

A IMPORTÂNCIA DA LUDICIDADE PARA A CRIANÇA EM PROCESSO DE INCLUSÃO

SILVA, Alyne Karla ¹

ALBRECHT, Ana Rosa Massolin²

RESUMO

O lúdico faz parte da vida de toda criança. Atividades bem elaboradas podem trazer resultados benéficos na vida do aluno inclusivo. O processo de inclusão impõe inúmeros desafios no ambiente escolar. Os vínculos afetivos do educando com jogos, brinquedos e brincadeiras facilita na fase de adaptação na escola. O bom relacionamento do aluno inclusivo com o professor de apoio é essencial para construção de sua fidelidade com a escola e socialização com os colegas. O lúdico pode contribuir positivamente no comportamento da criança no seu primeiro contato com o âmbito escolar. A inclusão de alunos impõe inúmeros desafios aos professores das salas de recurso/professor de apoio. O estudo se justifica por este assunto ser de grande relevância no sistema regular de ensino, bem como no desenvolvimento infantil, no desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo da criança. Neste sentido o laço afetivo, e a autoconfiança deve ser construída diariamente com todas as crianças. Objetiva-se com este estudo investigar a importância do lúdico no processo inclusivo da criança na escola regular e seus desafios. Adotou-se como metodologia a pesquisa bibliográfica com base nos conceitos de estudiosos sobre o assunto, foram utilizados artigos e livros para compreensão do tema abordado, fundamental para fazer uma análise interpretativa e pessoal do tema.

Palavras-Chave: Ludicidade. Educação Inclusiva. Integração. Motivação. Recurso Pedagógico.

1 INTRODUÇÃO

Neste estudo busca-se entender a importância do lúdico no processo inclusivo da criança na escola regular. Busca-se também, entender o recurso lúdico como ponte de apoio para crianças em processo de inclusão, tendo

¹ Alyne Karla Silva, cursando Educação Especial – Centro Universitário Internacional Uninter.

² Professora corretora do Centro Universitário Internacional UNINTER.

como ponto principal os benefícios que a criança pode adquirir através do lúdico.

A abordagem do tema em questão está fundamentada nas concepções teóricas e práticas vivenciadas durante os estágios realizados nas escolas regulares realizados durante todo o curso de Educação Especial.

O enfoque e o objetivo principal deste estudo são as concepções da ludicidade e os benefícios adquiridos pela criança através dos jogos, brinquedos e brincadeiras, classificação dos jogos, a preparação do professor de apoio/ sala de recursos e principalmente descrever os benefícios adquiridos pela criança na fase de adaptação.

O lúdico é um forte aliado aos instrumentos metodológicos para a criança, na fase infantil pode se destacar inúmeros resultados positivos, capazes de promover uma socialização com mais facilidade, da integração a inclusão, do lúdico a aprendizagem e desenvolvimento cognitivo, intelectual e motor.

A pesquisa pretende apresentar os efeitos benéficos que a ludicidade proporciona para a inclusão, a fins de refletir sobre as possibilidades de intervenção no processo de ensino-aprendizagem com a utilização do lúdico como recurso pedagógico.

Neste sentido, vale ressaltar a importância de identificar meios de conquistas, adaptações e estímulos, adquirir a confiança no espaço escolar. A preparação do professor de apoio é fundamental neste processo de adaptação e inclusão. O lúdico contribui muito na socialização, controle da ansiedade e emoções, medos e ansiedade.

A escola atual não deve adotar o lúdico somente como uma diversão, um passatempo, mas também como integração construtiva e inovadora, pois o processo inclusivo ainda caminha muito lentamente nas escolas, o lúdico é um excelente recurso pedagógico neste sentido.

Adotou-se como metodologia a pesquisa bibliográfica com base nos conceitos de estudiosos sobre o assunto, no qual foram utilizados artigos e livros para compreensão do tema abordado, o que foi fundamental para fazer uma análise interpretativa e pessoal do tema.

Será feito uma explanação sobre o movimento escolar e seus desafios no âmbito educativo, será mostrado também a ludicidade como ponte para a aprendizagem e desenvolvimento infantil. Será abordada também a necessidade das adaptações para a sala inclusiva nos dias atuais, e o quanto um professor inteirado nas tecnologias pode ajudar das atividades educativas especiais.

2 MOVIMENTO DA INCLUSÃO ESCOLAR

Nos dias atuais o movimento da inclusão escolar em escolas regulares e especializadas lidam com o desafio constante, falta de profissionais com formação específica em educação especial, falta de acessibilidade e ausência recursos pedagógicos que muitas vezes são substituídos por materiais recicláveis ou improvisados para auxiliar a prática do educador em sala de aula.

A educação especial está presente no âmbito escolar e na comunidade que a criança está inserida. No entanto é preciso assumir um posicionamento mais crítico e construtivo no processo de inclusão, bem como as modificações que precisam ser feitas no comportamento dos indivíduos e na sociedade como um todo.

Segundo a Declaração Mundial sobre Educação para todos, a Unesco (1990) deixa claro que as necessidades básicas de aprendizagem das pessoas portadoras de deficiências requerem atenção especial. É preciso tomar medidas que garantam a igualdade de acesso à educação aos portadores de toda e qualquer tipo de deficiência, como parte integrante do sistema educativo.

Sabe-se que educação é um direito de todos, no entanto nos dias atuais ainda é existente o preconceito, falta de informação para as famílias que enfrentam seus direitos de ir e vir, direito à escola e muitas vezes seus direitos na sociedade que parecem desconhecerem a inclusão, seja num ponto de ônibus, no estacionamento, na locomoção das ruas, dentro de um shopping, na entrada no interior e exterior da escola, cinema, lojas, entre outros.

A ideia de inclusão se fundamenta em uma filosofia que reconhece e aceita a diversidade na vida em sociedade. Isso significa garantia de acesso de todos, a todas as oportunidades, independente das peculiaridades de cada indivíduo ou grupo social. (ARANHA, 2000. P 2)

Sobre a garantia de acesso a oportunidades, toda criança tem direito a educação, ter acesso a um nível de aprendizagem significativo, a orientação inclusiva, à programas educacionais independente de limitação, pois cada indivíduo possui habilidades e necessidades de aprendizagem que são únicas.

Neste sentido acredita-se que a inclusão concreta ainda está distante do que seria ideal e acessível a todos. É preciso mais investimento por parte dos governantes, mais informações sobre o movimento da inclusão escolar para criar comunidades mais acolhedoras e conscientes.

Aranha (2004), priorizar o desenvolvimento dos sistemas educativos com o objetivo de incluir todas as crianças, independentemente de suas especificidades individuais, adotar o princípio da educação inclusiva, adaptar as escolas para que as mesmas sejam capazes de oferecer educação de qualidade para todas as crianças.

Ainda é preciso muito entendimento e investimento no sistema educacional inclusivo, seja na formação dos profissionais, investimento na estrutura física dos espaços educativos e recurso pedagógicos e tecnológicos não só para atender os alunos com necessidades especiais mais também alunos que possuem dificuldade de aprendizagem.

Pra Oliveira (2004) a atividade lúdica favorece o envolvimento do aluno nas atividades escolares facilitando assim avanços no seu processo de aprendizagem e também em seu desenvolvimento intelectual aconteça.

A ação pedagógica com uso de recursos lúdicos pode contribuir muito no desenvolvimento do aluno inclusivo. O professor deve buscar recursos que contribui neste processo, aulas bem planejadas, recursos adaptados de acordo com a necessidade de cada criança, conduzir as aulas produtivas, criativas, com objetivos positivos, visando o desenvolvimento e aprendizagem infantil.

2.1 SALA INCLUSIVA E SUAS ADAPTAÇÕES

Atualmente não se pode pensar em inclusão sem adaptações curriculares, estrutural e de recursos para facilitar a ação pedagógica no contexto inclusivo.

Pensando nisso, é importante ressaltar o quanto a inovação pode trazer novas formas de ensinar de modo simples e prático.

A escola inclusiva deve receber o aluno com necessidades educativas especiais de forma que não se sinta apenas incluso mas também integrado no âmbito educacional.

O professor precisa aceitar o desafio da inclusão e mobilizar outros professores independente da sua área de formação, oferecer formas de facilitar a integração da criança para que a adaptação ocorra de modo natural.

É necessário também organizar atividades individuais promovendo autonomia, sendo que devem ser programadas dentro das possibilidades do aluno. Elas são válidas para fixar conceitos e realizar um acompanhamento mais pormenorizado do processo de cada aluno, comprovando o nível de compreensão alcançado e detectando em que pontos encontram dificuldades. (FÁTIMA 2008, P 104)

Cada escola possui uma realidade diferente, então é necessário que haja um trabalho de conscientização da equipe, ou seja um professor de apoio para ajudar o professor e o aluno especial.

Para que a inclusão ocorra de forma leve e responsável, é fundamental parcerias entre a escola, pais ou responsáveis e outros profissionais como psicólogo, fonoaudiólogo, fisioterapeuta, psicopedagogos entre outros, dentro e fora da escola. O processo de inclusão e autonomia não deve ser somente entre os muros da escola, mas também na sociedade onde o educando está inserido.

Sobre os recursos de tecnologias assistivas, Minetto (2008) ressaltava que, eliminar barreiras arquitetônicas, fazer adaptações necessárias ao espaço físico da escola, incluindo banheiros, pátios, rampas, carteiras especiais, selecionar materiais pedagógicos adaptados, dentre outros, são ações muito importantes.

Assim, é preciso considerar os materiais de apoio deve atender as limitações de cada aluno, desde o objetivo mais simples como a fita crepe para prender a folha de papel até os recursos mais sofisticado, partindo do ponto de vista tecnológico.

A comunidade escolar juntamente com os responsáveis pela criança, devem conscientizar que todas as adaptações e investimentos são válidos para proporcionar a autonomia do aluno e sua integração na sociedade.

As modalidades de tecnologias assistivas podem classificadas em acessibilidade física, acessibilidade a computador, acessibilidade de internet, apoios educativos e a comunicação.

2.2 LUDICIDADE COMO PONTE PARA A APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO INFANTIL

A ludicidade deve ser pensada no sentido de sistematizar conhecimentos teóricos e práticos para a utilização do lúdico como suporte pedagógico pelos professores de apoio, em salas de recurso no processo adaptativo e inclusivo da criança.

RAU (2011) sugere alguns jogos educativos como o cachorro e o osso, explorando possibilidades de movimento, as cores, o corpo, a estátua dançante entre outras.

A autora ainda classifica os jogos como:

- Jogos de regras: são aqueles que relacional à construção de limites por parte da criança e seu contexto social e educativo.
- Jogos de exercício sensório-motor: A finalidade desse tipo é o prazer funcional, é quando a criança realiza uma atividade sem valor instrumental, mas que justifica por si mesma.
- Jogo simbólico: é a atividade lúdica manifestada sob a forma da imaginação e de imitação;
- Jogos de construção: possibilita a reconstrução do real, uma cena visível ou um acontecimento. A sua prática retorna aspectos da vida social, da vida do trabalho, da vida optativa.

O lúdico é um recurso pedagógico que auxilia muito na aprendizagem e desenvolvimento das crianças em processo de inclusão. Os resultados são positivos através dos jogos, brinquedos e brincadeiras, a preparação do professor de apoio/ sala de recursos é fundamental para construção de uma escola inclusiva funcional.

O lúdico facilita a metodologia do professor de educação especial, pois o ato de brincar é prazeroso para a criança, contribui para a socialização, facilita a integração, contribui muito para aprendizagem, desenvolvimento cognitivo, intelectual e motor. O lúdico contribui muito para a interação, controle da ansiedade e emoções, medos e ansiedade.

A inclusão escolar leva em consideração a pluralidade das culturas, a complexidade das redes de interação humana. Não está limitada à inserção de alunos com necessidades especiais nas redes regulares de ensino. Além disso beneficia a todos os alunos excluídos das escolas regulares e denuncia o caráter igualmente excludente de ensino tradicional ministrado nas salas de aula, motivando um profundo redimensionamento nos processos de ensino de aprendizagem. (MACHADO 2009, P. 14)

Os professores especializados na área de educação Inclusiva passam por inovações constantes no espaço educativo. Ainda é comum nas escolas se deparar com professor inseguro, precisa haver maior preparação destes profissionais para fazer um atendimento adequado para a criança especial.

Se a educação é inclusiva é preciso ter coerência entre o que é próprio do ensino regular e o que é próprio do ensino especial, para isso é necessário capacitação para entendimento do universo inclusivo.

Nesta linha de raciocínio, vale ressaltar que o professor de apoio deve buscar constantemente formas de intervenção no processo de ensino-aprendizagem, a utilização do lúdico no exercício das atividades é um excelente recurso, pois proporciona meios de conquistas, propicia melhor adaptação e integração das crianças em processo de inclusão, adquirir a confiança no espaço escolar.

A escola atual deve adotar o lúdico como ponte para uma integração construtiva e inovadora. O processo inclusivo precisa de muito suporte dos

órgãos competentes, pois ainda existem escolas que não apresenta condições mínimas para atender alunos com Necessidades Especiais.

O lúdico é um excelente recurso pedagógico neste processo, o ato de brincar é uma atividade que faz parte da vida de toda criança, deve ser utilizada de maneira bem elaborada para contribuir no processo adaptativo, de aprendizagem e desenvolvimento integral da criança.

O lúdico é um forte suporte pedagógico, pois atividades bem elaboradas prende a atenção, se sentem seguros ao expor a criatividade, a visão crítica enriquecendo o cotidiano infantil com a inserção de brinquedos e brincadeiras.

Ainda com o autor,

A escola é um elemento de transformação da sociedade, sua função é contribuir, junto com outras instancias da vida social, para que essas transformações se efetivem. Nesse sentido, o trabalho da escola deve considerar as crianças como seres sociais e trabalhar com elas no sentido de que sua integração seja construtiva. (FRIEDMANN 1996, P.54).

Atualmente um aspecto de grande importância ao profissional que atua na educação infantil e ensino fundamental é a inclusão. A escola regular precisa estar preparada fisicamente, com material didático adequado e com profissionais que atendem essa demanda para que juntos possam contribuir para construção da escola inclusiva.

É comum nas escolas ouvir questionamentos inseguros por parte do professor sobre as linguagens: artes visuais, música, dança teatro e dança.

A lei de Diretrizes e Bases da Educação Especial Nacional nº 9394/96 diz que:

A modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos portadores de necessidades especiais. Haverá, quando necessário serviços de apoio especializado, na escola regular, para atender às peculiaridades da clientela de educação especial. O atendimento educacional será feito em classes, escolas ou serviços especializados, sempre que, em função das condições específicas do aluno, não for possível a sua integração nas classes comuns de ensino regular.

A legislação é clara em manter a inclusão desse aluno na escola regular, neste raciocínio é importante e necessário que os professores conheçam e

aprofundem neste assunto para entender a importância da escola se preparara para receber o aluno inclusivo.

Toda criança desde muito cedo já traz consigo uma manifestação espontânea em alguma linguagem artística cabe ao adulto oferecer recursos materiais. Já no período sensório motor começa a manifestar capacidades, habilidades e potencialidades.

A ludicidade pode ser utilizada pelos profissionais de apoio, no processo de desenvolvimento das habilidades e capacidades de um portador de necessidades especiais. Por meio dos jogos, brinquedos e brincadeiras, a criança é capaz de construir suas próprias manifestações.

Para o deficiente físico, o professor precisa conhecer as causas e o tipo de deficiência, é importante planejar atividades de coordenação motora, como pinturas com os dedos adaptado com fita adesiva, recursos lúdicos, promovendo a sensação de capacidade na criança e principalmente, sua integração na sociedade.

Geralmente o deficiente auditivo apesar de não ouvir ou ouvir pouco, tem uma grande percepção para a música devido sentir as vibrações, neste sentido o uso da música é uma forma eficaz e alegre de desenvolver a fala natural.

O deficiente visual por exemplo costuma ser mais sensíveis às artes visuais, como também para a criança que não possui a deficiência. Geralmente expressam através da expressão, linguagens, interpretação, interpretação, reprodução de ideias e imagens.

2.3 TIPOS DE LINGUAGENS ARTÍSTICAS

2.3.1 Música

Tendo como visão inicial que a música é uma ferramenta eficaz no processo de inclusão, têm-se como embasamento que perante a formalização do Referencial Curricular para a Educação Infantil (RCNEI):

A música é a linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento expressivo entre o som e o silêncio. A música está presente em todas as culturas, nas mais diversas situações: festas e comemorações, rituais religiosos, manifestações cívicas, políticas etc. (BRASIL, 1998, p. 45).

As atividades e conteúdos musicais estimula a criança em todas as etapas do processo de inclusão a partir da utilização dos jogos como meio pedagógico. O aspecto criativo e lúdico deve propiciar uma sensação de descoberta de habilidades, a criança é capaz de atender seus desejos e interesses a partir de uma brincadeira.

A música proporciona expressão de sentimentos, emoções, alegrias, reflexões, e ampliação dos conceitos musicais.

A música é uma linguagem universal, mas, com muitos dialetos, que variam de cultura, envolvendo a maneira de tocar, de cantar, de organizar os sons e de definir as notas básicas e seus intervalos (JEANDOT,1997, p.12).

O autor ainda, notifica-se ainda que:

O conceito da música varia de cultura para cultura. Embora a linguagem verbal seja um meio de comunicação e de relacionamento entre os povos, constatamos que ela não é universal, pois cada povo tem sua própria maneira de expressão através da palavra, motivo pelo qual há milhares de línguas espalhadas pelo globo terrestre (JEANDOT,1997, p.12).

Sabe-se que a música está presente na vida de todas as pessoas, porém cada cultura traz consigo uma tradição histórica com gostos musicais variados. A música é capaz de estimular a exploração de sons, exercita o controle do gesto, da interpretação e leitura musical, desenvolve a prática da criação musical e da escrita. Os elementos ligados a exploração sonora, criação e interpretação musical são para este tipo de linguagem.

De acordo com Godoi (2011, p. 18):

Presente em diversas atividades da vida humana, a música se apresenta também de muitas formas no contexto da educação infantil. Podemos ver isso nas diversas situações, como nos momentos de chegada, hora do lanche, nas comemorações escolares como danças, nas recreações e festividades em geral. E não é diferente na vida das crianças em suas relações com o mundo. (GODOI 2011, P. 18)

Conforme o autor bem ressaltou, a música pode ser inserida em muitos momentos da vida escolar, pois além de fazer parte da infância da criança, quando utilizada como meio educativo, facilita na captação da mensagem, por exemplo, a música na hora do lanche faz com que os alunos entendam que é necessário ter horário e se alimentar corretamente para ficar forte e crescer.

De acordo com o autor Hentschke (2003), as funções da música no contexto escolar são:

Auxiliar crianças, adolescentes e jovens no processo de apropriação, transmissão e criação de práticas músico-culturais como parte da construção de sua cidadania. O objetivo primeiro da educação musical é facilitar o acesso à multiplicidade de manifestações musicais da nossa cultura, bem como possibilitar a compreensão de manifestações musicais de culturas mais distantes. Além disso, o trabalho com música envolve a construção de identidades culturais de nossas crianças, adolescentes e jovens e o desenvolvimento de habilidades interpessoais. Nesse sentido, é importante que a educação musical escolar, seja ela ministrada pelo professor unidocente ou pelo professor de artes e/ou música, tenha como propósito expandir o universo musical do aluno, isto é, proporcionar-lhe a vivência de manifestações musicais de diversos grupos sociais e culturais e de diferentes gêneros musicais dentro da nossa própria cultura. (HENTSCHKE 2003, P. 181)

Desenvolver a memória auditiva e gestual pela repetição de propostas feitas pelas pessoas, introduz a noção de frase musical e ligação de uma ideia que existe e a nova. Os professores podem utilizar este recurso como um meio eficaz de preparo das habilidades requeridas para a alfabetização, numerais, cores, higiene e muitos outros.

Ferreira (2002, p. 22), traz consigo e de forma compartilhada as seguintes dicas para se trabalhar a música na educação infantil:

- O professor deverá iniciar as atividades a partir das percepções das crianças em relação a si mesmo e a partir daí, com o ambiente próximo e o mundo mais distante. Começando com os ritmos fáceis, melodias simples, pois isso é fundamental.
- Mesmo recomendando que os professores iniciem as experiências musicais com as crianças a partir de sons e ritmos que elas possam reproduzir com o seu próprio corpo, lembramos que o canto é uma manifestação global da música. E, pelo entusiasmo e alegria que

desperta na criança, pode e deve estar sendo desenvolvido ao lado de outras atividades.

- As brincadeiras musicais devem ser propostas de forma criativa e inovadora, para se tornarem mais interessantes. O resultado do grau de satisfação das crianças vai depender da atuação e entusiasmo do professor.
- O entusiasmo do professor poderá evitar, ainda, que a vivência musical se transforme numa experiência passiva ou numa atividade de pouco interesse.
- O professor deve evitar impor atividades musicais. Ao invés de “ensinar música”, deve apenas sugerir e orientar o desenvolvimento das atividades. É necessário que a criança seja incentivada a descobrir, experimentar e criar ritmos, sons e movimentos.
- Sempre que possível, as descobertas ou experimentações musicais devem ser feitas em rodas, ao ar livre ou na própria sala. As demonstrações individuais de cada criança feitas nas rodas favorecerão a concentração do grupo que, em seguida, repetirá em conjunto. Dessa forma, todas as crianças serão valorizadas e o grupo todo perceberá a diferença entre os sons e os ritmos produzidos, individual e coletivamente.
- A expressão musical da criança deverá ser vivenciada através da voz e do movimento, da prática e da audição, em situações de criatividade e com a utilização de material sonoro. É importante valorizar e aproveitar os conhecimentos que a criança traz para a escola para em seguida introduzir as novidades.

2.3.2 Dança

A dança pode ser entendida como uma sequência ou ritmo de movimentos corporais ao som musical.

O bebê, desde que nasce, e sem dúvida antes mesmo de nascer, já é sensível aos ritmos, aos sons ritmados, à música, eles o incitam a se mexer no berço, a fazer movimentos, atividades esta que se exerce

segundo uma certa cadência, constituição assim, desde já, uma forma de dança. (GUYLAINE E BLOT 1982, P 161)

A dança é fundamental para que a criança harmonize de forma de forma integrada as potencialidades cognitivas, motoras e afetivas. Proporciona a liberdade de expressão, a socialização entre as crianças, é uma das maneiras de conhecer o próprio corpo, fator contribuinte para o desenvolvimento integral.

Santos (2006 p.47), defende a ideia que,

Nessa prática, os alunos descobrem que o corpo, o gesto, o movimento, a pausa, o olhar “falam” e oferecem muitas possibilidades de expressão. A dança revela o potencial expressivo corporal da pessoa que, por sua vez, consegue fazer transparente seus estados de ânimo e seus limites. A atividade de dança é prazerosa e não competitiva. (SANTOS 2006 P.47)

Atividades musicais promovem a interação e linguagem com o corpo e gestos, se torna um espelho de emoções com diferentes formas de transmitir sentimentos. A dança deve ser entendida pelos profissionais de educação especial e regular como uma intervenção pedagógica funcional e não somente como um passatempo ou uma atividade competitiva.

Assim segue os critérios de avaliação em dança apontados primeiramente pelos PCN publicados no ano de 1997:

Compreender a estrutura e o funcionamento do corpo e os elementos que compõe o seu movimento; interessar-se pela dança como atividade coletiva; compreender e apreciar as diversas danças como manifestações culturais.

Sendo assim segue os critérios a seguir, pela publicação no ano de 1998:

- Saber mover-se como consciência, desenvoltura, qualidade e clareza dentro de suas possibilidades de movimento e das escolhas que faz;
- Conhecer as diversas possibilidades dos processos criativos em dança e suas interações com a sociedade;
- Tomar decisões próprias na organização dos processos criativos individuais e de grupo em relação a movimentos, música, cenário e espaço cênico;
- Conhecer as principais correntes históricas da dança e as manifestações populares e suas influências nos processos criativos pessoais;

- Saber expressar com desenvoltura, clareza, critério suas ideias e juízos de valor a respeito das danças que cria e assiste.

A produção de ideia, construção, processo criativo, a ação e a intervenção acontecem simultaneamente, sendo aluno e professor ativos no processo, pois avaliando ensina e a avaliação se caracteriza como processo de ensino.

A dança deve estar conectada ao uso do corpo suas reais possibilidades. Enquanto processo dinâmico, o professor deverá ser capaz de, tendo posse dos dados da observação, contextualizar de formas criativas conteúdos artísticos em relação aos das outras áreas de conhecimento assim como aos do cotidiano dos alunos. Quanto às possibilidades corporais, falamos da importância em analisar o movimento em sua multiplicidade, como um olhar sobre a totalidade mas como respeito à individualidade. (ZAGONEL 2009 P,60)

Tendo conhecimento dos pressupostos apresentados, entende-se que o professor deve desenvolver e elaborar suas atividades sempre respeitando os interesses, as potencialidades e habilidades e as limitações da criança.

A criança em processo de inclusão precisa se sentir num ambiente de acolhimento, segura e de respeito, onde possa interagir e integrar-se com liberdade e segurança sobre, com respeito aos seus limites e com consciência de que suas atitudes refletem no bom andamento da proposta do grupo ou colegas.

2.3.3 Teatro

O teatro por sua vez, é uma forma coletiva classificada em várias etapas e processos para sua elaboração e realização.

No âmbito escolar, os jogos teatrais ou jogos dramáticos podem ser trabalhados em várias disciplinas, a partir de um planejamento desenvolvido a fins de proporcionar aprendizagem e desenvolvimento integral para criança.

Assim, conforme Guylaine e Blot (1982), todo indivíduo, independentemente do seu nível de instrução e da camada social na qual se insere, deve poder praticar a atividade do teatro, com a finalidade de expressar e de criar.

O teatro proporciona maior integração, participação coletiva, cooperação, reflexão e socialização de todo o grupo. Na capacidade de concentração, atenção, observação, desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo, trabalho em equipe a partir de uma obra conjunta.

A compreensão das regras do jogo, empenho pessoal, expressão, organização, sensibilidade em ajudar o outro, despertar a capacidade de improviso, potencializar habilidades etc.

O teatro auxilia o aluno a se expressar com o corpo, com a fala e como o olhar; a buscar soluções criativas, inventando, adaptando e improvisando, a ter disciplina de postura, de tempo e de lugar; a repetir uma ação inúmeras vezes, aproximando-se gradativamente do que deve ser o melhor; a se empenhar na busca da qualidade do que vai ser apresentado. A atuar em equipe; a dirigir e ser dirigido, a se programar dentro de um orçamento limitado, a avaliar e se auto avaliar. (SANTOS 2006, P.43).

Este tipo de atividade propicia a dramatização e a importância de todos os elementos que fazem parte do teatro. Esta linguagem leva ao aluno expressar diversos sentimentos que muitas vezes tem dificuldade de expressar através da fala, no teatro a criança se solta, transmite seus sentimentos, emoções, tristezas, alegrias, insegurança, medo, conquistas e revela suas habilidades.

4 METODOLOGIA

A pesquisa adotada para este estudo foi a pesquisa bibliográfica, com base em obras de autores renomados que estudam sobre o tema.

De acordo com Gil (2006) a pesquisa bibliográfica é elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de livros, artigos de periódicos e atualmente com material disponibilizado na Internet.

A pesquisa nos livros, artigos e revistas consiste em teorias de autores que aborda a importância da ludicidade para a criança em processo de inclusão. O referencial teórico foi imprescindível para este estudo, propondo um estudo de métodos de forma eficaz para tratar o assunto abordado.

O artigo apresentado trata-se de revisão bibliográfica, onde foi elaborado a partir de fontes bibliográficas com a função de ampliar o entendimento sobre o tema proposto, a partir da síntese e da estruturação conceitual do tema.

Conforme conceitua Andrade e Lima (2007 p. 50), “a pesquisa bibliográfica compreende a realização de estudos de vários trabalhos científicos relacionados ao problema de investigação”.

Quanto aos procedimentos utilizados para a realização da pesquisa, primeiramente buscou-se por um tema que pudesse abordar de forma clara e objetiva.

Vergara (2005) destaca em seus estudos que a informação qualitativa é atrativa, ou seja, é uma fonte de fundamentações robustas e ricas de descrições e explicações sobre processos que ocorrem em contextos locais, além de auxiliar os pesquisadores a ir além de preconceitos iniciais, buscando informações e aprendizados concretos e novos a cada pesquisa.

Através do estudo do referencial teórico é possível compreender conceitos de vários autores, contribuindo assim para interpretação pessoal para construção do estudo. O embasamento teórico requer uma pesquisa aprofundada em obras de autores renomados que entende do assunto pesquisado.

Assim, os dados coletados pautaram por uma fundamentação metodológica acerca de dados bibliográficos. Estes corresponderam aos objetivos propostos no início deste artigo que foi mostrar a importância da ludicidade para a criança em processo de inclusão e o quão pode contribuir para o processo de desenvolvimento motor, cognitivo, afetivo e social da criança.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O âmbito escolar é um espaço em que o professor e aluno vivem na busca constante de conhecimento e aprendizagem. O lúdico é uma ferramenta muito utilizada pelos professores de apoio, devido contribuir muito no processo adaptativo, no desenvolvimento motor, intelectual e afetivo da criança.

A educação inclusiva constitui-se, portanto como uma proposta pedagógica que assegura recursos e serviços para complementar ou suprir serviços educacionais mais comuns.

O objetivo deste estudo foi alcançado com grande êxito, as pesquisas contribuíram muito para a compreensão do tema. Acredita-se que o lúdico é muito importante e fundamental para o processo de inclusão infantil.

Para a metodologia de pesquisa utilizada para elaboração deste estudo se fez necessário a pesquisa qualitativa, sendo pesquisar a importância e a ligação entre o lúdico e o processo de ligação infantil.

Para que se fosse possível a elaboração deste artigo foi fundamental a pesquisa bibliográfica para compreensão do tema, com base nos autores que defendem este tema.

Neste sentido vale destacar que o profissional da educação especial precisa estar em processo permanente de aprendizado, deve elaborar atividades que favoreçam a observação, exploração, associação, comparação, imaginação, simbolização e expressão como cores, espaços planos e texturas.

Diante do estudo realizado, entende-se que o professor não deve se acomodar em sua formação, deve pesquisar sempre novos métodos de ensino, fazer capacitações e especializações para ampliar seus conhecimentos para levar ao âmbito educacional.

A criança especial pode vivenciar de maneira natural situações que faz se sentir encorajado a ampliar seus limites físico e cognitivo, a partir de uma brincadeira como o teatro, brinquedo, dança, ao ouvir uma música, gestos etc.

Contudo vale ressaltar que infelizmente a realidade da escola regular atual que atende crianças em processo de inclusão ainda precisa de muitas adequações, é preciso se preocupar com a parte física, barras de apoio, rampas, banheiros adaptados, marcações e cadeiras próprias para cadeirantes, recursos didáticos, e entre outros, estes fatores são fundamentais para a construção da educação inclusiva funcional.

Com base nos estudos feitos, a ludicidade além de ser um recurso muito utilizado pelos professores de educação infantil e do ensino fundamental.

Para a atender a educação inclusiva não é diferente, os professores de apoio defendem a ideia de que os jogos, brinquedos e brincadeiras propicia ao

aluno em processo de inclusão uma diversidade de benefícios, ajuda na cooperação e integração com os outras crianças, favorece muito no desenvolvimento cognitivo, motor, social e afetivo. A convivência com crianças da mesma idade é essencial para que a própria criança se sinta integrada na escola

REFERÊNCIAS

ARANHA, M. S. F.: Transformações social oi retórica. **Inclusão: intenção e realidade**, Marília: Fundepe, 2004.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação especial nacional**. Diário oficial da República Federativa do Brasil, Poder Legislativo, Brasília, DF, 23 dex.1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: arte**. Brasília,1997.

_____. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: arte** Brasília, 1998.

MINETTO, Maria de Fátima. **Currículo na Educação Inclusiva: entendendo esse desafio**. Curitiba Ibpex, 2008.

FERREIRA, D. A. **A importância da música na educação infantil**. Rio de Janeiro. 2002.

FRIEDMANN, A. **Brincar: crescer e aprender**. O resgate da cultura infantil. São Paulo: Moderna, 1996.

GIL, A. C., **Métodos e técnicas de pesquisa social**. Editora Atlas, São Paulo, 2006.

GUYLAINE, G;BLOT,B. **A dança**. In: PORCHER, L. **Educação artística: luxo ou necessidade?** São Paulo: Summus,1992.

HENTSCHKE, L. **A orquestra tintim por tintim**. São Paulo: Moderna. 2003.

JEANDOT, N. **Explorando o universo da música**. São Paulo: Scipione,1997.

MACHADO, Rosângela. **Educação Especial na Escola Inclusiva: Políticas, Paradigmas e Práticas**. 1. Ed. São Paulo: Cortez, 2009.

RAU, M.C. **A ludicidade na educação: uma atitude pedagógica**. Curitiba: Ibpex, 2011.

SANTOS, Gisele do Rocio Cordeiro Mugnol. **Metodologia do ensino de artes**. Curitiba: Ibpex, 2006.

UNESCO. Organização nas nações Unidas para a Educação, a ciência w a cultura. **Declaração Mundial sobre a Educação para Todos**. Acesso em: 29 abril de 2021.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

ZAGONEL, Bernadete. **Avaliação da aprendizagem em arte**. Curitiba: Ibepx, 2009.